

Fisioterapia atua na recuperação de complicações da Covid-19

A fisioterapia tem um papel importante na recuperação da Covid-19, já que as complicações da doença limitam a funcionalidade e, conseqüentemente, as atividades diárias e o desempenho laboral dos profissionais no retorno ao trabalho. Por isso, os colaboradores do INCA têm à disposição a orientação da especialidade, oferecida pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT).

Entre os problemas já conhecidos que são desencadeados pelo coronavírus está o comprometimento dos sistemas neurológico, gastrointestinal, musculoesquelético, respiratório e cardiovascular. A infecção é capaz de provocar, por exemplo, alteração nas estruturas do sistema respiratório e/ou deficiências dos músculos respiratórios. Além disso, pessoas que já apresentavam lesões osteomusculares

podem sofrer com o agravamento de dores e a redução da mobilidade.

É fundamental, portanto, que o trabalhador acometido pela doença e que apresente complicações como essas seja submetido à avaliação e ao acompanhamento fisioterapêutico para a recomendação do tratamento adequado. “Não copie exercícios, pois eles são prescritos de acordo com avaliação individualizada. Cada caso é um caso, cada organismo reage de uma maneira”, afirma Fátima Bussinger, fisioterapeuta da DISAT.

Os profissionais podem esclarecer dúvidas sobre o tema entrando em contato com a Divisão pelo telefone 3207-5839 ou pelo e-mail disat.coronavirus@inca.gov.br, com o assunto “Orientações Fisioterapia”.



CONHEÇA O INCA

Clínica da Dor oferece atendimento especializado no HC I

Uma consulta diferenciada, que não foca apenas na queixa da dor. Essa é a proposta da Clínica da Dor do HC I, cujo serviço foi ampliado no início de junho e atende atualmente às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras. O objetivo do ambulatório é tratar todo tipo de síndrome algica, não só a que tem relação com o câncer em si, como também outras que podem existir independentemente da doença.

Coordenada pelo chefe do Serviço de Anestesiologia do HC I, Leonardo Vianna Salomão, a equipe conta com as médicas anesthesiologistas Grace Haber, Bianca Melo, Deylla Brandão, Patrícia Milanez e Natalia Moreti, todas com titulação em Clínica da Dor. Leonardo Salomão explica que o atendimento básico se inicia com uma consulta e consiste em uma anamnese detalhada, com possibilidade de prescrição medicamentosa e até de procedimentos invasivos



A equipe é formada por Patrícia Milanez, Deylla Brandão, Grace Haber, Leonardo Salomão, Natália Moreti e Bianca Amado

como bloqueios de nervos, para alívio imediato da dor. O médico reforça que o serviço está disponível também para pacientes das outras unidades assistenciais do INCA.

“Pretendemos oferecer oportunamente a intervenção cirúrgica, que seria cessar o estímulo doloroso de uma maneira definitiva. É um procedimento mais complexo. Queremos ter todo tipo de arsenal terapêutico, ampliando as possibilidades para o melhor tratamento dos nossos pacientes”, conta ele, que pretende reabrir a residência médica especializada no tema, no futuro.

“Existe um vínculo afetivo, não é só prescrever um remédio e agendar uma consulta de retorno. O paciente se sente acolhido, há todo um aspecto psicológico envolvido. Tirá-lo da crise aguda oferecerá prontamente dignidade, permitindo que ele volte à sua rotina e que tenha esperança, com melhores resultados terapêuticos”, analisa.